

E ASSIM É AINDA HOJE: PASSADO E PRESENTE NA *HISTÓRIA DO BRASIL* DE JOÃO RIBEIRO

Rogério Rosa Rodrigues¹, Marcos Alberto Rambo².

¹ Orientador, Departamento de História FAED – rogerio.rodriques@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em História FAED - bolsista PIVIC/UDESC

Palavras-chave: João Ribeiro, Concepções políticas, Relação passado-presente.

O presente trabalho é fruto das atividades referentes ao projeto de pesquisa “João Ribeiro: O espírito germânico em terra brasílica”, orientado pelo professor Rogério Rosa Rodrigues. O artigo busca abordar alguns aspectos gerais do manual didático *História do Brasil: Curso Superior*, escrito em 1900 pelo polígrafo João Ribeiro, bem como perceber de que maneira algumas inquietações do presente do autor podem ser percebidas na sua leitura do passado.

A metodologia utilizada consistiu, primeiramente, em reuniões semanais de leitura e discussão da obra. As reuniões ocorreram no primeiro semestre de 2015, participando das mesmas o professor orientador, bem como o grupo de bolsistas envolvidos na pesquisa. Após a conclusão da leitura e discussão do manual, procedeu-se a escolha de um tema a ser explorado de maneira mais aprofundada. Notando inicialmente, em relação ao nosso problema de pesquisa, que o autor escolheu não abordar o passado recente (a primeira década da República) no seu manual, partimos da leitura que ele propõe para o período da Regência (1831-1840), e que perfaz um capítulo da obra, e tentamos assim apreender algumas ideias que permeiam sua interpretação do passado.

Notamos na narrativa do autor sua preocupação com aspectos tais como a *manutenção da ordem* por parte do poder político constituído, bem como a constante preocupação com a *unidade nacional*. Buscamos demonstrar que essas ideias gerais formuladas pelo autor são recorrentes durante a obra, atribuindo um *sentido* à soma dos fatos narrados. Estabelecemos, finalmente, algumas relações entre o sentido dado pelo autor ao período regencial em particular, e à história do Brasil em geral, e os problemas que o inquietavam em relação ao momento presente do Brasil, levando em conta sua peculiar convicção política.